

Questões 1

Nas teorias democráticas modernas, duas perspectivas teóricas entram em confronto e maior evidência, a socialista e a liberal.

As perspectivas acima apresentam relação entre o poder, política e Estado a partir de discussão do regime representativo nas democracias. Para os liberais o ^{princípio} Estado Universal é o ponto de chegada e autores como Benjamin Constant defendem que a liberdade individual deve prevalecer sobre as liberdades políticas, uma vez que o Estado deveria para garantir a ordem para que os indivíduos pudessem perseguir seus interesses individuais. Assim, devemos delegar aos representantes e vigiar seus trabalhos. Na perspectiva liberal, a discussão está centrada na representação e na garantia das liberdades individuais. Autores como Schumpeter ~~chegam a~~ defendem a redução da participação, ao alegar que o bem comum e a racionalidade das vontades gerais eram um mito, questionando, assim, a própria soberania popular. O enfoque da participação está no mercado e não no Estado. Segundo Adam Smith, o crescimento econômico é resultado da atração de indivíduos movidos por interesses próprios, ou seja, pela iniciativa privada. Dessa forma, autores liberais fundamentados em Adam Smith, defendem a redução do Estado e sua intervenção na economia e sociedade.

Deste modo, para os liberais, o poder deveria estar na economia e a política deveria para garantir essas liberdades individuais, marcadas por sua participação no mercado, na iniciativa privada. O Estado, como na teoria Weberiana, teria o monopólio do uso da força e teria o domínio legítimo para se garantir essa ordem e a defesa da propriedade privada. Segundo Tocqueville o Estado liberal se conforma melhor com a democracia representativa como a dos Estados Unidos da América analisada por ele.

Por outro lado, na perspectiva socialista, a representação é o ponto de partida para o processo de democratização do Estado. Autores como Gramsci e Rosa Luxemburgo alegam que por meio da crítica

ca a democracia representativa e pela ampliação da participação nos locais de trabalho, poderíamos efetivar a democracia. A perspectiva socialista, portanto, enfoca a participação política como forma de articulação entre o poder, a política e o Estado, que está fundamentado nas teorias de Karl Marx.

Segundo Marx, o modo de produção capitalista, com divisão do trabalho, produz duas classes sociais em que uma é a dona dos meios de produção, os burgueses, e a outra que só tem sua força de trabalho para trocar por salário, a proletariada. O Estado serviria como aparato da burguesia para manter sua dominação sobre a classe proletariada.

Assim, Marx acredita que o homem faz sua própria história, mas sob circunstâncias que não escolhe e essas circunstâncias são dadas pela sua condição de classe social, proletária ou burguesa. Dessa forma, a as leis e a as democracias seriam leis e democracias burguesas, ou seja, ao serviço da burguesia para manter sua dominação. Além do aparato do Estado e das leis, ela impõe seu domínio, através da ideologia. A ideologia falsifica a realidade e diz que o indivíduo é livre, mas ele é livre no mercado. E quando um operário realiza um contrato com um capitalista na troca de trabalho por dinheiro são, na verdade, duas classes sociais negociando.

Segundo Weber, poder é a capacidade de impor sua vontade a outra pessoa, mesmo que resista. Política é a forma de exercer liderança no Estado ou grupo social dentro do Estado na luta pelo poder. Poder e política estão relacionados. Mas Weber amplia discussões de Marx ao dizer que existem outras formas de dominação além do que acontece na economia,

tais como posições de status e prestígio social. Destaco esses dois clássicos presentes na discussão das perspectivas teóricas acima apresentadas, pois são importantes para se discutir as formas de governo que são o meio pelo qual se dá a relação entre governantes e governados nas democracias. O que faz refletir sobre a relação entre a liberdade individual e política nas democracias com economias capitalistas. Assim, procurei amarrar as três questões numa ^{mesma} discussão sobre a participação política na democracia contemporânea e entre Estado e Capitalismo.

Questão 01 A ocupação das escolas estaduais do Rio de Janeiro, e em especial as de maior participação política na escola, foram um interessante processo ocorrido em 2016 que marca a atual crise da democracia brasileira. Essa crise se dá por um processo de despoliticização da sociedade brasileira e uma maior precarização da cidadania.

Esse movimento social dos estudantes, caracterizado por identidades e reivindicações de interesses difusos, típicos dos novos movimentos sociais, questionaram o processo de gestão escolares e as restrições às organizações estudantis. Esses estudantes, num contexto escolar de pouca participação, questionaram esse controle por conta dos Diretores não eleitos. Esse fenômeno de restrição de uma cidadania sempre vigiada foi denominada por Wanderley Guilherme dos Santos de Cidadania Regulada. Aluno questionaram a dominação por status e prestígio pessoal nas escolas.

Nesse processo, os estudantes denunciaram uma série de favorecimentos pessoais de Direções, práticas clientelistas que marcam a privatização do público no Brasil. Esse fenômeno social sofreu o processo de criminalização dos movimentos sociais ao serem criados grupos de pais, estudantes e professores contrários, chamado de ocupação, que entendiam como crime e não manifestação política a quele movimento.

O que temos são expressões das perspectivas que se senta das na questão anterior que trata da relação do poder, política e Estados dentro do recorte sobre as Teorias Democráticas contemporâneas que discutem a Democracia direta, indireta, representativa ou participativa.

O movimento social é por maior participação, mas revela um processo avançado de despoliticização da sociedade e privatização da cidadania que reforça a precariedade de nossa cidadania e nossa cultura política, marcada pela privatização do público e pouca participação.

Questão 3

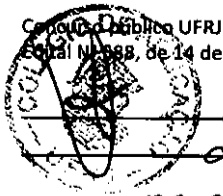
As vezes, os alunos subestimam a importância de se estudar e compreender as formas de organização política, social e econômica da sociedade, pois naturalizam de tal forma a sociedade que não entendem a importância de estudá-la.

Se pedirmos para os alunos de uma turma imaginarem uma sociedade em 2350, vão imaginar inúmeros avanços tecnológicos, no campo da física, biologia e química, mas terão enorme dificuldade em imaginar uma organização social, política e econômica diferente da nossa. Os alunos acabam naturalizando a sociedade acreditando que sempre foi assim e que dificilmente irá mudar. Com isso, reproduzem preconceitos sobre a política e o papel do Estado, reforçando a cultura política de omissão e recusa em participar da política e suas discussões no exercício da cidadania.

Dessa forma, é importante conhecer criticamente e sistematicamente como nos organizamos em sociedade para podermos aprimorar essas formas de organização e qualificar nossa participação nela.

Assim, faremos um recorte temático sobre participação política, problematizando a relação entre liberdade política e liberdade individual. O objetivo geral é compreender os conceitos de poder, política e Estado, suas inter-relações e suas influências no nosso cotidiano. Os objetivos ~~gerais~~ específicos serão analisar como as relações de poder afetam e compõem todas as esferas da vida social dos indivíduos; refletir sobre as formulações do senso comum sobre os atos políticos e o papel do Estado, assim como, reconhecer que a cidadania envolve a dupla face de como o indivíduo se relaciona com a sociedade, sendo dignatário de direitos que o autonomizam por um lado e deveres que o responsabilizam por outro.

Como metodologia usaremos dinâmica de grupo no primeiro momento e leitura de texto selecionado no segundo momento.



No primeiro momento, portanto, aplicaríamos a dinâmica de grupos que consistiria em afastar as carteiras, colocar os alunos no centro da sala de aula e estipular os seguintes procedimentos: 1) O professor irá ler uma afirmação 2) Quanto mais o aluno achar que a afirmação é verdadeira ele deve ir para a esquerda da sala indicada pelo professor e quanto mais achar que a afirmação é falsa o aluno deve ir para direita indicada pelo professor, 3) O professor começa a debater sobre a afirmação e lendo dados e novas informações sobre a mesma afirmação. 4) Durante a dinâmica o aluno pode ir mudando de lugar, como a medida que também vai mudando de opinião sobre a afirmação. A duração da dinâmica seria de 25 minutos com duas perguntas afirmações ou mais, se o tempo permitir. A primeira afirmação seria "qualquer brasileiro pode cursar Medicina". A medida que os alunos se posicionam, o professor deve revelar dados sobre essa realidade de quem acessa esses cursos e debater com a turma sobre os interesses individuais e sua relação com o bem coletivo, sobre a participação política e os direitos no Brasil. Como segunda frase/afirmação, o professor poderia usar "Pessoas pobres não querem se esforçar, estudar e trabalhar". O professor pode discutir sobre a desigualdade social e as oportunidades ofertadas na sociedade.

Em um segundo momento o professor lerá com a turma o texto "liberdade dos antigos comparada aos pós-modernos", de José Augusto de Carvalho, para discutir a privatização da cidadania na sociedade contemporânea.

Por fim, o professor deve retomar os pontos da dinâmica do grupo destacando as diferenças e relações entre liberdade política e individual na nossa sociedade; assim como, destacar a importância da participação no exercício da cidadania. Como forma de tarefa de casa para fixar o conteúdo o aluno deve organizar uma tabela com o tempo que gasta com liberdade política e individual e elaborar um texto discutindo qualitativamente e quantitativamente esses resultados.